

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

OS REFLEXOS DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS EM 2020 NO DISTRITO DE ALBUQUERQUE, CORUMBÁ-MS

*The consequences of forest fires in 2020 in the
district of Albuquerque, Corumbá-MS*

*Las consecuencias de los incendios forestales en
2020 en el distrito de Albuquerque, Corumbá-MS*

Giseli Gomes Dalla Nora

Professora Doutora do Departamento de Geografia, do PPGHIS E PPGEU Universidade Federal do Mato Grosso Campus Cuiabá
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>
E-mail: giseli.nora@gmail.com

Benedita Pereira da Costa

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Cuiabá
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>
E-mail: costabenedita06@gmail.com

Como citar este artigo:

DALLA NORA, Giseli Gomes; COSTA, Benedita Pereira da. Os reflexos dos incêndios florestais em 2020 no distrito de albuquerque, corumbá-MS.

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES, jul./dez. vol. 4, n. 8, p. 105-119, 2025.

disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes>

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 04, número 08 (2025)

ISSN 25959026

OS REFLEXOS DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS EM 2020 NO DISTRITO DE ALBUQUERQUE, CORUMBÁ-MS

The consequences of forest fires in 2020 in the district of Albuquerque, Corumbá-MS

Las consecuencias de los incendios forestales en 2020 en el distrito de Albuquerque, Corumbá-MS

Resumo

O Pantanal mato-grossense abriga, em seu território, uma diversidade de flora e fauna. Ao longo de sua ocupação, apresenta sua diversidade cultural, social e econômica. Sua paisagem encanta aqueles que aqui chegam, as comunidades que aqui vivem têm uma ligação e cuidado com esse ecossistema, do qual tiram seu sustento. O fogo representa uma grande ameaça a esse ecossistema e, aliado aos problemas climáticos, ao desmatamento e à prática irregular de manejo, tem causado incêndios que impactam a biodiversidade, matando plantas, animais e os microrganismos. Isso traz desequilíbrio ecológico e compromete a qualidade da água, pois destrói as matas ciliares. Com o solo exposto, as camadas superficiais são levadas pelas águas, causando o assoreamento dos rios.

Palavras-chave: Pantanal. Comunidades. Atividade econômica. Incêndios florestais.

Abstract

The Pantanal region of Mato Grosso is home to a diverse range of flora and fauna. Throughout its history, it has showcased its cultural, social, and economic diversity. Its landscape enchants those who arrive here, and the communities that live here have a strong connection to and care for this ecosystem, from which they derive their livelihood. Fire represents a major threat to this ecosystem and, combined with climate problems, deforestation, and irregular management practices, has caused fires that impact biodiversity, killing plants, animals, and microorganisms. This leads to ecological imbalance and compromises water quality, as it destroys riparian forests. With the soil exposed, the topsoil layers are carried away by the water, causing siltation of the rivers.

Keywords: Pantanal. Communities. Economic activity. Forest fires.

Resumen

La región del Pantanal de Mato Grosso alberga una gran diversidad de flora y fauna. A lo largo de su historia, ha exhibido su diversidad cultural, social y económica. Su paisaje cautiva a quienes la visitan, y las comunidades que la habitan tienen una fuerte conexión con este ecosistema, del cual obtienen su sustento, y lo cuidan con esmero. El fuego representa una gran amenaza para este ecosistema y, sumado a los problemas climáticos, la deforestación y las prácticas de gestión irregulares, ha provocado incendios que impactan la biodiversidad, matando plantas, animales y microorganismos. Esto provoca un desequilibrio ecológico y compromete la calidad del agua, al destruir los bosques riparios. Con el suelo expuesto, las capas superficiales son arrastradas por el agua, causando la sedimentación de los ríos.

Palabras clave: Pantanal. Comunidades. Actividad económica. Incendios forestales.

Introdução

O Pantanal é a maior planície de águas contínuas estabelecidas abaixo do planalto que o rodeia. As águas que vêm desse planalto trazem consigo grandes quantidades de sedimentos que se depositam nessas vastas planícies de inundação.

O Pantanal mato-grossense tem suas peculiaridades influenciadas pelo seu processo de ocupação, sendo a pecuária o sistema produtivo mais implantado nessa paisagem. Com o advento da globalização da economia e o grande incentivo ao aumento produtivo e à expansão econômica, essa região vem recebendo a introdução de novas atividades econômicas. Muitas vezes, essas atividades não respeitam nem seguem a legislação dos órgãos ambientais. O planejamento e o manejo adequado, ou seja, boas práticas, podem mitigar os riscos que a prática dessas atividades causa ao meio ambiente.

Ultimamente, o Pantanal tem sofrido com a seca, tornando-o frágil, principalmente devido às ações humanas. Em 2020, este bioma enfrentou o maior incêndio dos últimos anos, gerando grandes danos ao meio ambiente.

O Pantanal possui uma diversidade cultural imensa em seu território, onde hoje ainda existem vários povos que lutam para manter suas existências, preservar suas práticas e conhecimentos para se relacionar e preservar o ambiente em que estão inseridos.

Na imensa planície do Pantanal, existem comunidades tradicionais que residem às margens dos rios que permeiam a região e que ainda resistem em permanecer nesse território. As comunidades tradicionais situadas no Pantanal são formadas por gerações e gerações de pessoas que vivem há anos nessa região.

Diante disso, o presente artigo visa a analisar os impactos das queimadas no ano de 2020 na comunidade Albuquerque, município de Corumbá-MS, a partir de bibliografias que abordam a temática.

A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico e descritivo, baseada em artigos, teses, monografias, revistas, legislação e órgãos oficiais que abordam os assuntos que subsidiaram o desenvolvimento deste artigo. Nele, são tratadas questões das comunidades tradicionais, pantaneiras, do histórico do Distrito de Albuquerque, das atividades econômicas, das práticas de manejo, dos incêndios florestais, das queimadas, entre outros. Em seguida, apresentam-se os resultados e as considerações finais.

Metodologia

A metodologia descreve o modo como se espera construir um novo conhecimento. Para alcançar a sua finalidade, segue-se um roteiro de técnicas metodológicas adequadas. Segundo Gil (2002, p. 162), “nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa”.

O presente artigo visa a analisar os impactos das queimadas no ano de 2020 na comunidade Albuquerque, município de Corumbá-MS, a partir de bibliografias que abordam a temática. Busca-se atingir o objetivo, verificando os prejuízos causados à vida humana, silvestre e a destruição da paisagem devido aos efeitos das últimas queimadas que atingiram a região onde está inserido o distrito, objeto desta pesquisa.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Esta pesquisa tem cunho teórico, tornando-se uma pesquisa bibliográfica, pois tem como base fontes bibliografias já publicadas sobre o tema abordado, dentre elas, Bortolotto e Guarim Neto (2004), IBAMA (2012), Ferreira (2010), Diegues (2005), (Bortolotto e Amorozo (2012), Moreira e Schwartz (2007), (INPE, 2020), Silva (2021), Silva *et al.* (2020) e outros que contribuíram com este estudo.

Área de Estudo

A área de estudo desta pesquisa está localizada em uma das maiores planícies alagadas do mundo, o Pantanal sul mato-grossense, que se estende por Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bolívia e Paraguai. O distrito de Albuquerque está situado no município de Corumbá-MS e, de acordo com Bortolotto e Guarim Neto (2004, p. 332), “o distrito localiza-se à margem direita do rio Paraguai, no Pantanal sul-mato-grossense”.

Segundo dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2012), a principal rua do distrito de Albuquerque é a Avenida Imaculada Conceição, onde se encontra o centro comercial composto por

uma padaria, um minimercado, uma mercearia, o colégio municipal, um telefone público, o centro comunitário, a igreja católica, diversas residências. É próximo ao Posto de Saúde e é nessa área onde também se realiza boa parte da convivência entre os moradores.

O acesso principal a esta comunidade se dá através da MS-432, os moradores utilizam a linha de ônibus que liga Albuquerque a Corumbá. Ainda conforme Bortolotto e Guarim Neto (2004, p. 332),

as principais atividades econômicas do distrito sempre foram a pecuária extensiva, a pesca, a caça e a agricultura de subsistência. [...] atualmente, a principal atividade econômica está relacionada ao turismo de pesca, com grande desenvolvimento da coleta de iscas vivas como alternativa econômica.

Além das atividades pesqueira, alguns moradores fornecem iscas aos turistas. Outros disponibilizam barcos que levam os turistas para pescaria. Há também aqueles que vivem do artesanato, confeccionando produtos feitos com as fibras do camalote, extraído dos cursos d'água da região. Eles fazem esculturas personalizadas em madeiras para lembranças de animais típicos da região, como jacarés, onças, pássaros, anta, peixes, entre outros. Além disso, produzem móveis rústicos, como mesa, tábuas de carne, bancos e outros.

Comunidades tradicionais e pantaneiros

Ao longo da história da região pantaneira, os habitantes dessa região trazem consigo suas próprias culturas e conhecimentos, passados de geração em geração. Para entender como esses grupos sociais se relacionam e mantêm sua cultura e tradições no decorrer dos tempos, recorre-se a publicações de autores que tratam da temática para subsidiar o desenvolvimento deste artigo.

As comunidades tradicionais estão presentes em várias partes das regiões brasileiras e na região onde o Pantanal está inserido, também há a presença desses grupos sociais. De acordo com o processo histórico de ocupação e colonização, os primeiros povos aqui presentes são os indígenas. Com o desbravamento do território brasileiro, esses povos nativos aos poucos foram perdendo seus espaços. Nesse processo, houve extinção da maioria desses povos. Seus descendentes, ou aqueles que aqui chegaram e criaram suas raízes, suas culturas, seus modos de vida nestas áreas, podem ser chamados de tradicionais ou pantaneiros.

Os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. (Minas Gerais, 2014, p. 12).

Nesse sentido, “de acordo com o Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, povos e comunidades tradicionais podem ser definidos” (Minas Gerais, 2014, p. 12).

como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto 6.040, art. 3º, § 1º) (Minas Gerais, 2014, p. 12).

Na imensa planície do Pantanal, existem comunidades tradicionais que residem às margens dos rios que permeiam a região e que ainda resistem em permanecer nesse território. As comunidades tradicionais situadas no Pantanal são formadas por gerações e gerações de pessoas que vivem há anos nessa região. O homem pantaneiro faz parte de um grupo social, com hábitos, valores e costumes e com características, ou descendentes de indígenas. Segundo Diegues (*apud* Ferreira, 2010, p. 16),

Identifica os Pantaneiros como o homem do Pantanal, residente em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que se constitui numa população que vive numa das maiores áreas inundáveis do planeta, subsistindo à base de atividades agropastoris nas fazendas da região ou em pequenas propriedades à beira dos rios.

Em Mato Grosso do Sul, no município de Corumbá, existem várias comunidades tradicionais que, no decorrer do tempo, permanecem às margens do rio Paraguai, onde construíram uma relação própria com os animais e a natureza, e respeitando-os e resistem em conservar suas tradições ao longo da história.

De acordo com Bortolotto, “ao longo do Rio Paraguai, no pantanal sul-mato-grossense existem cinco comunidades tradicionais que habitam esse espaço: Albuquerque, Castelo, Amolar, Guató e Barra do São Lourenço” (*apud* Bortolotto; Amorozo, 2012, p. 78).

Para Bortolotto e Amorozo (2007, p. 69),

a comunidade de Albuquerque, a mais antiga ao longo do rio Paraguai, no município de Corumbá, foi fundada em 1778 e então denominada 'Vila de Albuquerque', numa área ocupada por diversos grupos indígenas.

O distrito de Albuquerque tem, em sua história, um importante papel no processo de criação e formação de Corumbá. Até hoje, até existem essas comunidades que tentam resistir e continuar neste ambiente que outrora foi tão importante para o desenvolvimento mato-grossense.

Conforme Costa (1999 *apud* Bortolotto; Amorozo, 2012, p. 70), "no início do século XVIII Albuquerque era um dos pontos de abastecimento e descanso nas margens do rio Miranda para os bandeirantes paulistas que percorriam os rios pantaneiros a fim de atingir Cuiabá em busca de ouro".

As atividades econômicas praticadas hoje no distrito de Albuquerque estão ligadas ao processo histórico da região. Nas palavras de Bortolotto e Amorozo (2007, p. 77), "as cinco comunidades têm características comuns, como modo de subsistência baseado na agricultura, pecuária, caça e pesca de subsistência e atividades extrativistas para obtenção de plantas medicinais, alimento, lenha e outros".

Os conhecimentos e técnicas adquiridas de seus ancestrais levam as pessoas que vivem nesse lugar a sobreviver com pouca interferência no ambiente, mesmo com as adversidades que a natureza lhes impõe.

Para atender à demanda de mercado imposta pelo capitalismo, esses ambientes sofrem transformações, com substituição de vegetação nativa pela implantação de monoculturas, como soja, milho, e expansão da pecuária com abertura de novas pastagens.

O Pantanal é uma planície alagadiça e a água que o abastece vem dos rios que nascem no planalto do seu entorno, como os rios Cuiabá, Taquari, São Lourenço e o grande rio Paraguai. A água desses rios e de outros que mantém o ciclo de vida da flora e da fauna do Pantanal, que não fica alagado o tempo todo. Tem o período da seca (vazante) e da cheia. Para Moreira e Schwartz (2007, p. 320),

o acúmulo de águas do alto Paraguai, acrescido do desembocar de 175 rios que descem do Planalto, são responsáveis pela formação da maior planície alagável do mundo, rica em nutrientes e sedimentos, que interliga os rios Paraná e Prata.



Mas devido às mudanças climáticas e à degradação causada pela expansão agropecuária, bem como pelo lixo e agrotóxicos usados nas lavouras, são arrastados pelas águas desses rios que o abastecem e depositados nessa grande planície alagada, ameaçando o seu ciclo natural. Percebe-se que essas águas deveriam só levar matéria orgânica para alimentar os peixes e adubar as plantas, mas o que se vê é um grande volume de resíduos arrastados pelas águas e depositados nessa planície, trazendo consequências sérias a essa grande biodiversidade que se encontra no Pantanal.

Em razão dos fatores citados anteriormente, os períodos e volumes de chuvas vêm diminuindo e consequentemente os períodos de secas aumentam, acumulando material orgânico e seco, além da interferência antrópica. Esses fatores levam a grandes queimadas ou incêndios nessas áreas, como visto em 2020. Para Ferreira (2010, p. 16):

Em se tratando das comunidades tradicionais pantaneiras (CTP) grande parte de suas práticas de manejo e de conhecimento acumulado sobre a mata, os rios, lagos e a biodiversidade tem influência direta dos saberes e práticas dos povos indígenas, que foram transmitidos através de gerações de forma oral no processo de ocupação das terras pantaneiras pelos não índios. As unidades de paisagem como o rio, as baías, a mata ciliar, as várzeas, os campos inundáveis, desempenham um papel fundamental para a produção e reprodução social e simbólica do modo de vida. Do rio e das baías obtêm água para saciar a sede das pessoas e de outros animais, para o uso doméstico, para as hortas e pomares, para transporte e navegação, para obtenção de proteínas e complementação de renda com a venda do pescado. Da mata ciliar obtêm energia, remédios e matéria-prima para construção de benfeitorias.

A partir dessa expansão agropastoril nesse bioma rico e diversificado, vêm ocorrendo alterações no seu ciclo natural, sendo o solo o mais afetado por essa interferência desenfreada. Não se respeitam as áreas de proteção permanente dos rios e nascentes, trazendo problemas como os observados no rio Miranda, na comunidade Passo do Lontra, Corumbá-MS, onde se visualizam bancos de areia, ou seja, o assoreamento do rio, conforme a imagem 1. Isso se deve ao grande acúmulo de terra, lixo e matéria orgânica no fundo do seu leito, ocasionado pela perca da vegetação nas suas margens. Com a chegada do vento e da chuva, o solo sem proteção é levado aos rios, causando vários danos ambientais, dificultando a navegação e diminuindo o volume da água.



Figura 1 - Rio Miranda



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Percebe-se, nessas comunidades, que suas culturas e tradições vêm sofrendo mudanças. Elas não são mais estáticas, mas sim dinâmicas, e seus valores e crenças vão se enfraquecendo nesse novo contexto vividos pelas novas gerações. O contato com novas culturas influencia essas mudanças, levando até mesmo à absorção de outros aspectos culturais diferentes através da convivência. De acordo com Almeida *et al.* (2016, p. 401),

A alteração dos antigos padrões culturais e sua substituição por novas formas de organização social não é realizada, espontaneamente pelos grupos, mas, ao contrário, resulta de uma imposição mediada pelo Estado e pela capital, quando o primeiro deveria atuar como guardião minimamente igualitário dos direitos sociais.

Um exemplo observado na comunidade de Albuquerque é que, no início do seu surgimento, ali só havia católicos. Hoje há outros grupos religiosos. No passado, viviam daquilo que a natureza lhes oferecia. Hoje, influenciados pelos aspectos advindos de outros grupos da sociedade urbana que começaram a ocupar o território, nesse novo contexto de globalização, pode-se dizer que essas comunidades sofrem influência desse novo processo de ocupação. Elas são atraídas por essa nova sociedade que as envolve, impactando suas culturas tradicionais.

As comunidades localizadas na bacia desse rio vêm enfrentando problemas ambientais, como desmatamento para pastagem e plantio de grãos, poluição, inserção de turismo, que muitas vezes não beneficia os moradores da localidade, mas,

sim, os proprietários das pousadas, que se beneficiam dessa prática econômica, ou seja, da atividade turística oferecida às pessoas que procuram os hotéis para a prática do turismo na região, pois a paisagem dos locais é atrativa.

Com isso, hoje já não praticam as mesmas atividades de outrora. Os rios tinham fartura de peixe, de onde tiravam seu sustento, além de plantarem milho, arroz, feijão e outros alimentos cultivados em pequenas roças. A implantação do turismo e a expansão agropecuária fizeram com que os moradores perdessem suas práticas econômicas antigas, ou seja, as atividades que desenvolviam. Hoje têm novos estilos de vida. Essas transformações estão levando esses grupos tradicionais a perderem suas culturas e até mesmo suas identidades.

A escassez dos produtos e a implantação do turismo da pesca têm levado grande parte dos moradores a trabalharem nas pousadas e hotéis como faxineiros e cozinheiros. Uma das ações que mais prejudicam os moradores e o ecossistema dessa região são os incêndios, que causam os mais variados impactos ambientais.

Resultados

O grande processo de ocupação do Pantanal, devido à expansão agropecuária e ao grande fomento do turismo, requer uma atuação constante e severa dos órgãos responsáveis pela fiscalização para exigir o cumprimento da Legislação Florestal a fim de evitar os crimes ambientais praticados indiscriminadamente durante o processo de crescimento econômico. De acordo com Ribeiro (2004 *apud* Mangueira, 2021, p. 12):

Os incêndios florestais instituem um dos mais nocivos eventos que ocasionam modificações nas formações vegetais, sejam elas naturais ou plantadas. Várias são as razões de sua origem, contudo, as mais frequentes e preocupantes reúnem-se em pequeno grupo onde o homem se sobressai, especialmente por meio de suas atividades no meio rural.

O fogo se torna preocupante quando é realizado sem a devida consciência de que pode se transformar em grandes incêndios, devastando a flora e a fauna presentes no ambiente, além dos prejuízos à vida humana local e até mesmo em grande escala.

Para Ribeiro (2004 *apud* Mangueira, 2021, p. 13), “as queimadas podem ser provocadas direta ou indiretamente pelo homem, um exemplo da ação antrópica é através da queimada controlada.

Por sua vez, Vieira (2021 *apud* Silva, 2021 p. 9) esclarece:

O fogo é muito utilizado pelos agricultores para limpeza, renovação das pastagens e na eliminação de restos vegetais resultantes do desmatamento. Os incêndios no Pantanal ocorrem preferencialmente na estação seca e o fogo somado ao biocombustível seco e ventos fortes atingem grandes áreas.

Mangueira (2021, p. 13) explica que incêndio florestal “é todo fogo sem controle que incide sobre qualquer forma de vegetação, podendo tanto ser provocado pelo homem (intencional ou negligência) como por causa natural (raios)”.

Quanto à queimada, para a mesma autora, é uma técnica agrícola ou florestal em que o fogo é utilizado de forma racional. Em outras palavras, envolve o controle da sua intensidade e é limitado a uma área predeterminada, atuando como um fator de produção (Mangueira, 2021, p. 13).

No ano de 2020, o Pantanal sofreu com os incêndios, causando problemas de saúde, lançamento de poluentes na atmosfera, além de problemas econômicos e ambientais. Essas comunidades sofrem com as consequências desses incêndios. De acordo com Boaventura e Pereira (2021, p. 81):

Com muitos corpos d’água, vastas áreas de florestas, savanas, campos e áreas alagadiças o Parque Nacional Mato-grossense é uma área de preservação de abundante fauna e flora a qual abriga várias espécies protegidas como o tatu canastra, jaguatirica, tamanduá bandeira e possui a maior concentração mundial de onças pintadas. Seu clima possui duas estações bem definidas de chuva e seca, as quais propiciam características únicas ao bioma, e que também o expõem a riscos de incêndios nas épocas de seca, incêndios estes sazonais na região, mas raros dentro do parque. No entanto neste ano de 2020 acometeram parque e impactaram fortemente todo o bioma.

Em 2020, o ciclo hidrológico anual do parque foi interrompido por uma estiagem prolongada, e este foi acometido por um desastre ambiental: incêndios atingiram o parque em sua totalidade, conforme demonstram as imagens disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em seu banco de dados de monitoramento de queimadas (Boaventura; Pereira, 2021, p. 90).

Segundo o Programa de Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais do INPE, houve 47.708 e 12.080 focos de calor para cada estado, respectivamente, apenas no ano 2020, com recordes para o mês de setembro, final da estação seca nos biomas Cerrado e Pantanal (INPE, 2020) (Silva, 2021, p. 5).

De acordo com Silva (2021), entre 2010 e 2020, houve um aumento das áreas queimadas no Pantanal e uma grande variação na área total anual atingida pelo fogo. O ano que apresentou maior extensão de área queimada foi 2020, com 36.890 km², em 2019, com 17.287 km². Em 2020, houve um aumento de aproximadamente 113,40% na área queimada, quando comparado ao ano anterior.

Percebe-se que esse grande aumento dos incêndios no Pantanal está relacionado com as secas nos anos anteriores. As áreas que normalmente ficam alagadas ficaram secas, os humos e a vegetação secaram, tornando um grande palheiro de pólvora no qual qualquer faísca de fogo se espalha rapidamente, aumentando as chances de grandes incêndios.

Para Barbosa (2020 *apud* Silva, 2021, p. 33), a média de chuva no Pantanal foi 40%, em 2020, menor que os anos anteriores. Silva (2021, p. 45) complementa: “Por existir essa correlação entre ocorrência de grandes incêndios e prolongados períodos de seca, essa poderia ser uma das explicações dos alarmantes números de focos.”

Além das características da vegetação, as condições climáticas da região pantaneira influenciam a ocorrência do fogo, pois a intensidade de uma queima e a velocidade com que o fogo se propaga estão diretamente relacionadas à baixa pluviosidade e umidade relativa do ar, as elevadas temperaturas e radiação solo, além do efeito direto dos ventos fortes (Ramos *et al.*, 2018 *apud* Silva, 2021, p. 32).

Nos anos de 2018 e 2019, com a diminuição das chuvas nesse período, e já em 2020, o Pantanal passou por grande estiagem. Como consequência, ocorreram os incêndios florestais, que consumiram boa parte desse ambiente. O Pantanal depende das chuvas que caem no período chuvoso as quais aumentam seu volume de água. Quando chega o período da seca, as águas recuam. Esse é um processo normal nesse ecossistema para manter seu equilíbrio. Assim,

a ocorrência do fogo depende de uma série de fatores relacionados com o tipo de proteção ambiental da área ou pode ser explicada por fatores ambientais, como por exemplo a distribuição da vegetação e as condições microclimáticas da região (YANG *et al.*, 2006), ou, de acordo com Pereira *et al.* (2013), o padrão pode estar associado às práticas de manejo agrícola inadequadas, as quais favorecem a ocorrência de forma agrupada da queima em regiões específicas.

A proximidade de rodovias e estradas também é considerada, por alguns estudos, como um fator importante de origem de incêndios porque elas permitem o acesso de pessoas e veículos, aumentando os riscos de incêndios criminosos ou por cultos religiosos, incêndios iniciados por cigarros, pequenas fogueiras, entre outros fatores (Ferraz; Vettorazzi, 1998 *apud* Silva, 2021, p. 36).

Devido a esse grande período de estiagem, houve um grande desequilíbrio ambiental do ecossistema do Pantanal. Com a quebra desse ciclo de chuva e seca, veio o grande desastre que afetou toda a região, aliado a outros fatores e ações antrópicas que contribuíram para a ocorrência do grande incêndio ocorrido no ano de 2020.

O distrito de Albuquerque é uma das comunidades tradicionais mais antigas que permanece no Pantanal, depois das tribos indígenas, que são naturais da região. Eles sofreram e ainda sofrem com as consequências dos grandes incêndios ocorridos nesse ano. A perda da biodiversidade é um dos maiores problemas que os afeta, pois nessa área rica em flora e fauna, peixes, aves, répteis, insetos e mamíferos sofreram e morreram com os incêndios.

Esse incêndio teve efeito direto no solo, tornando-o pobre em nutrientes. Trouxe desequilíbrio no clima e afetou seus moradores e áreas próximas, onde o calor e a fumaça intoxicaram e asfixiaram os animais. Além disso, causou doenças respiratórios nos seres humanos devido à poluição da atmosfera e ainda tornou essas áreas pobres em alimentos para a sobrevivência da população e dos animais.

O calor e a falta de acesso às fontes de águas levaram os animais a buscar água nas casas próximas às vegetações, buscando refúgio para lutar pela vida, pois a vegetação ardia em chamas.

Os moradores dessas comunidades atingidas pelo fogo enfrentam os mesmos problemas causados pelos incêndios que atingiram a região. As consequências ambientais são imensas e imensuráveis, afetando não apenas os habitantes, mas também a qualidade da água e prejudicando a pesca e o turismo. A paisagem foi alterada, o verde foi substituído por um tom cinzento na paisagem, afetando a economia dos moradores, pois os produtos que antes eram abundantes na natureza agora estão em risco e devido à ganância, irresponsabilidade e falta de respeito do ser humano para com a natureza e tudo que ela oferece para a sobrevivência da humanidade.

Conclusões

Os incêndios florestais estão se tornando cada vez mais corriqueiros. O ser humano está mais preocupado em retirar tudo que existe na natureza, sem se

preocupar com sua preservação e disponibilidade para as futuras gerações. A natureza precisa de tempo para se renovar, mas com as implantações de grandes culturas para sustentar e garantir o excedente do capitalismo e do consumismo desenfreado, tem-se pouco valorizado esse ambiente que agoniza e pede socorro.

A falta de fiscalização, aplicação e cumprimento correto da Legislação Florestal e Ambiental tem levado à supressão das riquezas que a natureza tem disponível para oferecer e manter a vida, principalmente àqueles que há anos estão inseridos nesse ambiente, retirando dela aquilo que é necessário para sobreviver sem colocá-la em risco.

As comunidades tradicionais mantêm uma relação harmoniosa, respeitosa e com manejo adequado da natureza no decorrer de sua história. As gerações passadas transmitiram seus conhecimentos às novas gerações sobre esse ecossistema, com o intuito de preservar sua cultura e modo de cultivar a terra, retirar e produzir seu alimento.

Quanto ao objetivo desta pesquisa, seu propósito foi atingido. No entanto, este estudo deve ser contínuo devido à sua importância em buscar e transmitir informações a respeito deste tema tão importante e oportuno neste momento em que o planeta passa por grandes desequilíbrios ambientais. Influenciado por muitos fatores, entre eles, os grandes incêndios florestais e o desmatamento para produção de alimentos sem o mínimo respeito pela natureza, sabe-se que os bens naturais são finitos. Se a humanidade não se conscientizar disso, o mundo estará cada vez mais sujeito a vivenciar as tragédias ambientais.

O Estado dever realizar ações de prevenção e fiscalização das queimadas. Além de combater os incêndios, deve valorizar e criar políticas públicas que visem a assegurar às comunidades tradicionais o direito à terra para perpetuar suas práticas conservacionistas em relação ao seu modo de relacionar-se com a natureza.

Referências

ALMEIDA, J.; RAPOSO, A.; MOREIRA, P.; ANDRADE, I.; PAULINO, K.; LIMA, F. Influência da sociedade urbana na identidade cultural e socioeconômica de moradores da comunidade de Cachoeirinha, Ilha de Santana, Santana, Amapá, Amazônia, Brasil. **Atas – Investigação Qualitativa em Educação**, v. 3, p. 397-406, 2016. Disponível em:



<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/download/982/958>. Acesso em: 29 set. 2023.

BOAVENTURA, L. J. O. B.; PEREIRA, F. A. C. Classificação e análise de imagens multiespectrais do triênio 2018-2020 do bioma Pantanal: caso do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense. **Revista Brasileira de Sensoriamento Remoto**, v. 2, n. 2. P. 079-098, 2021. Disponível em: <https://rbsr.com.br/index.php/RBSR/article/view/50/0>. Acesso em: 16 out. 2023.

BORTOLOTTO, I. M.; AMOROZO, M. C. M. Aspectos históricos e estratégias de subsistência nas comunidades localizadas ao longo do rio Paraguai em Corumbá-MS. In: MORETTI, E. C.; BANDUCCI-JUNIOR, A. (Eds.). **Pantanal: territorialidades, culturas e diversidade**. Campo Grande: Editora Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. p. 57-88.

BORTOLOTTO, I. M.; GUARIM NETO, G. Aspectos históricos, sócio-ambientais e educacionais do distrito de Albuquerque, Corumbá, no Pantanal sul-mato-grossense. **Revista de Geografia**, Dourados, v. 10, n. 19, p. 332, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

DIEGUES, A. C. Aspectos sócio-culturais e políticos do uso da água. **NUPAUB–Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras–USP**. São Paulo: NUPAUB, 2005.

FERREIRA, M. S. D. F. **Lugar, Recursos e Saberes dos Ribeirinhos do Médio Rio Cuiabá, Mato Grosso**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1694/3229.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBAMA. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa 13, de 18 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=128945>. Acesso em: 21 out. 2023.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Banco de Dados de queimadas**. 2020. Disponível em: <http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>. Acesso em: 21 out. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MANGUEIRA, R. S. **Queimadas na Amazônia 2020: Um Estudo Sobre as Causas e Consequências em Longo Prazo.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Itaporanga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1923>. Acesso em: 21 out. 2023.

MINAS GERAIS. Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS). Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). **Direito dos Povos e Comunidades tradicionais.** 2014. Disponível em: <http://conflitosambientalmg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOREIRA, J. C. C.; SCHWARTZ, G. M. As relações entre os pantaneiros e seu ambiente. **Geografia**, Rio Claro, v. 32, n. 2, p. 319-333, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1458>. Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA, F. K. **Análise Espaço-Temporal Do Fogo No Bioma Pantanal Utilizando Dados De Sensoriamento Remoto.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29952/1/2021_FlaviaKatarineDaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Mayara Oliveira da Silva *et al.* Análise plurianual da qualidade das águas de bacia tributária do Pantanal brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 2, p. 172-181, 2020.

Recebido: 10/09/2025

Aprovado: 12/11/2025

Publicado: 30/12/2025

